QUE LUTA É ESSA?

Em 2011, os moradores do bairro Jardim América tomaram conhecimento da possibilidade da perda da mata de 21.528 m² localizada próxima ao número 600 da Av. Barão Homem de Melo, e que serve de refúgio à fauna e flora da região.

A ameaça foi anunciada pelo Diário Oficial do Município: nele, estava publicado o processo de pedido de licenciamento para o desmatamento da área – a qual, por se tratar de um espólio, não pode ser vendida sem o devido tramite legal, documentação necessária e aval de todos os herdeiros.

Ignorando esses requisitos e visando favorecer um projeto da Construtora MASB para a implantação de um empreendimento mobiliário, tentou-se passar o local de forma indevida, como contrato de comodato. A ilegalidade dessa medida, somada ao risco da perda irreversível da área verde, fez com que os moradores vizinhos à chácara se organizassem para impedir o seu desmatamento e o prosseguimento de um projeto que pretende substituir a vegetação nativa expressiva do local por 2 torres com 23 pavimentos, 276 apartamentos, pilotis e 3 níveis de garagem com 752 vagas, além de 23 lojas e 48 salas.

A Região Oeste possui o menor índice de área verde por habitante de Belo Horizonte. Devastar a mata em questão seria acabar com o último espaço da regional onde estão abrigadas árvores centenárias de grande porte e espécies animais comprovadamente raras. Também seria apagar parte da história do bairro e do patrimônio cultural da cidade, uma vez que a área constitui o que restou da Fazenda Goiabeiras, que deu origem ao Jardim América.

Para além disso, a construção do empreendimento proposto também representaria uma redução na qualidade do ar e o aumento do lixo e do fluxo de veículos na região – que já possui um trânsito bastante caótico.

Ainda em 2011, os moradores do bairro fizeram um abaixo assinado e encaminharam ao Ministério Público de Minas Gerais, bem como à Secretária Municipal de Meio Ambiente, a fim de demonstrar a importância ambiental da área verde em questão para a cidade de Belo Horizonte e seus moradores. Como resultado, foi proposta uma uma Ação Civil Pública, a qual obteve uma medida liminar que suspendeu a intervenção de qualquer edificação na área até a decisão final do processo.

Assim, ficaram proibidos o desmatamento da área e a construção do empreendimento, com o estabelecimento de uma multa de R$5.000,00 em caso de descumprimento e 50.000,00 por espécime derrubada. A medida também obrigou a prefeitura a incluir o devido planejamento urbano, reconhecendo o local como área de preservação ambiental. No entanto, após a apreciação da liminar pelo judiciário, algumas árvores da chácara foram derrubadas. Iniciou-se, então, uma investigação sobre o ocorrido, que ainda está em andamento e busca a punição pelo corte ilegal das árvores.

Da secretaria Municipal de Meio Ambiente (COMAM), veio um outro motivo de apreensão para a comunidade: foram aprovadas, em favor da construtora, as Licenças Prévias (LP) e Licença de Implantação (LI), causando grande decepção aos moradores do Jardim América e deflagrando uma condição de descaso e não-entendimento por parte do órgão acerca dos prejuízos que podem decorrer do êxito do empreendimento imobiliário.

Em 02 de Agosto de 2014, na 4ª Conferência Municipal de Política Urbana, os delegados municipais da Comissão de Meio Ambiente votaram unanimamente pela preservação da área e manutenção da zona PA1 (Proteção Ambiental de nível 1, que garante proteção total à fauna e flora da região). Espera-se que o mesmo ocorra na ocasião da aprovação das medidas da 4ªConferência pelos vereadores da cidade, quando o movimento dos moradores e rede de apoiadores do movimento, que cresce a largos passos, pretende lotar o plenário da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Por fim, corre, na Câmara Municipal de Belo Horizonte, o Projeto de Lei nº 44714, que propõe a criação de um Parque Ecológico onde se encontra a mata do Jardim América. Vários vereadores apoiam o projeto, por compreenderem que a preservação da área é imprescindível à cidade, sobretudo num contexto em que tanto preocupam a escassez e a ameaça do esgotamento dos recursos naturais. Além disso, a criação do parque também representaria uma nova opção de lazer à região, que carece da criação de mais áreas de convivência.

O movimento em defesa da criação Parque Jardim América é integrante da Rede Verde, que visa estabelecer uma teia entre as ações que defendem a preservação de áreas que que ainda possuem ambientes naturais dentro das cidades por entender que esses não apenas garantem uma maior qualidade de aos cidadãos, mas também se constituem como espaços urbanos que estimulam a coletividade e o convívio entre as pessoas.

APOAIM O GOM&UJA E A CRIAÇÃO DO PARQUE JARDIM AMÉRICA:
MAMBH – Movimento das Associação Municipais de BH.
Mata do Planalto
MOC – Movimento de Organização Comunitária
ACSCD – Associação Cultural Social Comunitária
Fundação Relictos
Projeto Manuelzão
ACPC – Associação Comunitária Prado e Calafate
Brigadas Populares
Espaço Comum Luiz Estrela
Indisciplinar - Escola de Arquitetura/UFMG
AUÊ! Estudos em Agricultura Urbana - UFMG
BAixo BAhia Futebol Social
Parque Augusta/SP
Bloco Baianas Ozadas
Bloco Chama o Síndico
Bloco da Língua
Bloco do Batiza
Bloco Então, Brilha!
Bloco Filhos de Tcha Tcha
Bloco Juventude Bronzeada
Bloco Pena de Pavão de Krishna
Bloco Tchanzinho Zona Norte
Bloco Tico Tico Serra Copo
Unidos do Samba Queixinho